

ESCÂNDALO/SUCCESSÃO

Denúncias atrapalham planos de Sarney

Chapa maranhense para 1994 teria Costa e Lobão, envolvidos no caso de corrupção no Orçamento

BRASÍLIA — Mesmo com investigações ainda em estágio inicial, as denúncias de corrupção na Comissão de Orçamento do Congresso já provocaram grande estrago na política do Maranhão, com reflexos imprevisíveis nas eleições do próximo ano. Apesar de senador pelo Amapá, o maranhense ex-presidente José Sarney (PMDB) tem dois de seus mais próximos aliados no Estado entre os citados pelo ex-assessor do Senado José Carlos Alves dos Santos na CPI do Orçamento — o ministro da Integração Regional, Alexandre Costa (PFL), e o governador Edison Lobão (PFL). Os dois eram nomes certos na chapa idealizada por Sarney para as eleições de 1994 — Costa e Lobão para o Senado, sua filha Roseana Sarney (PFL-MA) para o governo do Estado e ele próprio para a Presidência da República.

Pior: do total de 29 políticos envolvidos no esquema de corrupção de verbas do Orçamento, cerca de 15 são amigos, aliados ou ex-colaboradores de Sarney. O ex-presidente fez o que pôde para evitar que as denúncias de José Carlos os comprometessem. Tentou até obter do presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), a promessa de que Costa não seria convocado a depor sem que houvesse elementos suficientes de prova contra ele. Sarney estava tão certo de que seus amigos seriam preservados que chegou a garantir ao ex-ministro da



Célio Jr./AE—8/10/93

O ex-presidente: esforço para preservar amigos

Casa Civil Henrique Hargreaves, seu amigo e colaborador, que nem ele nem Costa seriam convocados para depor. Costa, Lobão e Hargreaves estão entre seus mais próximos aliados.

Hargreaves foi assessor especial de Sarney quando ele era presidente da República. Outro citado por José Carlos, o deputado Aníbal Teixeira (PTB-MG) foi ministro do Planejamento no governo Sarney. Carlos Chiarelli, que também está na lista do ex-assessor, foi líder do ex-presidente no Senado e depois ministro da Educação de Collor. Também

citado por José Carlos, o governador de Sergipe, João Alves, foi ministro do Interior de Sarney, e um de seus mais assíduos interlocutores. Também muito próximo de Sarney é o governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz. Foi o ex-presidente que indicou Roriz para o governo do DF.

O esquema político de Sarney no Congresso ainda tem outros nomes envolvidos nas denúncias: o presidente do Senado, Hum-

berto Lucena (PMDB-PB), o senador Mauro Benevides (PMDB-CE) e os deputados Cid Carvalho (PMDB-MA), Ézio Ferreira (PFL-AM), Flávio Derzi (PP-MS), Genebaldo Correia (PMDB-BA) e Gasthone Righi (PTB-SP). Righi, por exemplo, ganhou de Sarney um canal de televisão em Santos e votou pelo mandato de cinco anos para o ex-presidente.

Os deputados Manoel Moreira (PMDB-SP) e José Geraldo (PMDB-SP) também votam com o grupo de Sarney, principalmente depois da aliança do senador com o ex-governador Orestes Quéricia.

DE 29 NOMES
CITADOS, 15
SÃO ALIADOS
DO SENADOR